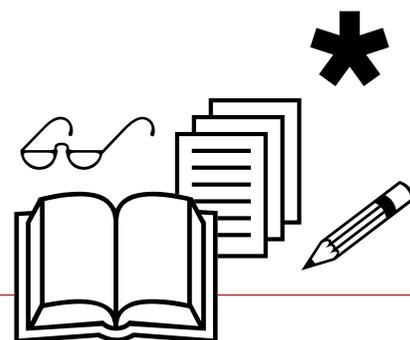


Difusão *internacional*



Auxílio a publicações financia traduções e estimula editoras a manter coleções científicas

A FAPESP divulgou novas normas para a apresentação de propostas na modalidade Auxílio à Pesquisa – Publicações, que financia parcialmente a publicação de periódicos, artigos e livros com resultados de pesquisas realizadas no estado de São Paulo. Uma das principais novidades relaciona-se com a publicação de livros, que passa a ser dividida em Livros no Brasil e Livros no Exterior. No segundo caso, a Fundação se propõe a financiar a tradução e a revisão técnica da obra. “A nova regra busca estimular a internacionalização dos resultados da pesquisa feita no estado de São Paulo e facilitar a divulgação de obras de pesquisadores paulistas em outros países”, diz Luiz Henrique Lopes dos Santos, coordenador adjunto de Ciências Humanas e Sociais, Arquitetura, Economia e Administração da FAPESP e professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). “Há disciplinas, principalmente no campo das humanidades, em que a produção de obras em outros idiomas é mais complexa e o apoio à tradução busca torná-las mais visíveis e acessíveis”, afirma. Outra mudança tem a ver com o perfil da editora responsável pela publicação. Ela terá que comprovar que mantém uma coleção de obras ligadas à pesquisa. O objetivo é estimular a criação de linhas de títulos vinculados à pesquisa num número maior de editoras. A exigência de planos de distribuição, outro ponto introduzido, busca garantir que as obras sejam divulgadas amplamente.

Os pedidos de auxílio podem ser feitos em qualquer época do ano por pesquisadores paulistas com título de doutor ou qualificação equivalente, para a publicação de periódicos, artigos e livros que exponham resultados originais de pesquisa. No caso dos periódicos, os recursos concedidos serão proporcionais à participação dos pesquisadores do estado de São Paulo e as publicações apoiadas terão de veicular trabalhos inéditos e avaliados

por pares. Terão prioridade os periódicos que preencham os requisitos para veiculação em forma eletrônica dentro do projeto SciELO, biblioteca eletrônica de acesso aberto, que é financiada pela FAPESP.

Já os artigos devem ser resultado de pesquisas apoiadas pela FAPESP a serem divulgadas em periódicos internacionais com rigorosa política editorial. Solicitações de publicação de trabalhos não resultantes de pesquisa apoiada pela Fundação serão analisadas em casos excepcionais. Pesquisadores responsáveis e principais apoiados pela FAPESP, assim como beneficiários de bolsas concedidas pela Fundação, vigentes e com Reserva Técnica, não podem solicitar auxílio para publicação de artigos, devendo fazer uso de recursos da Reserva Técnica. Caso o artigo seja escrito em colaboração com pesquisadores de outros estados ou do exterior, o apoio será proporcional à contribuição dos coautores paulistas.

No caso dos livros, eles devem trazer resultados originais e inéditos de pesquisa, preferencialmente apoiada pela FAPESP. É obrigatória a apresentação de carta de interesse de ao menos uma editora referente à publicação, declarando sua responsabilidade pelo projeto, caso ele seja aprovado pela Fundação. A carta deve apresentar o orçamento total da publicação e o plano de distribuição da obra. Serão consideradas publicações aceitas por editoras com catálogo significativo de obras de cunho técnico-científico. A qualidade das obras do catálogo da editora terá peso na avaliação da proposta. O financiamento é sempre parcial e só poderá ser concedido quando não se justifique comercialmente o custeio integral da publicação por editora universitária ou comercial. Quanto aos livros no exterior, a FAPESP financia apenas tradução e revisão técnica da obra para outro idioma. Outros gastos referentes à publicação devem ser de responsabilidade da editora. ■



MIGUEL BOYAVAN

[AVALIAÇÃO]

A BATALHA DA QUALIDADE

Líderes de *ranking* ibero-americano, USP e Unicamp discutem como elevar o impacto de sua pesquisa

Duas instituições paulistas, as universidades de São Paulo (USP) e a Estadual de Campinas (Unicamp), e uma mexicana, a Universidade Nacional Autônoma do México (Unam), lideram um *ranking* de produtividade científica da América Latina, Caribe e Península Ibérica divulgado pelo grupo de pesquisa espanhol SCImago (SIR 2010). O levantamento leva em conta resumos e referências de cerca de 17 mil periódicos da base de dados Scopus, da editora Elsevier. No período de 2003 a 2008, a USP produziu 38 mil artigos científicos, a Unam, 17 mil, e a Unicamp, 15 mil. Na lista das 10 mais produtivas há cinco universidades espanholas, quatro brasileiras (além da USP e da Unicamp, figuram também a Universidade Estadual Paulista, a Unesp, na 6ª posição, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ, no 7º lugar) e uma mexicana, a Unam.

O *ranking* traz dados qualitativos. Um dos indicadores é o CCP, sigla para Qualidade Científica Média, em espanhol, que mede o impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência de seu tamanho. Outro índice é o Q1, que mostra a porcentagem das publicações da universidade que integram o conjunto composto pelas revistas mais influentes do mundo, as 25% mais bem colocadas num *ranking* de publicações do SCImago. De acordo com Marco Antonio Zago, pró-reitor de Pesquisa da USP, estes dados são importantes porque mostram onde a universidade tem espaço para avançar. “A USP vem aumentando sua contribuição em relação ao total do mundo, mas minha preocupação é com a qualidade, que pode melhorar”, afirma. No caso do CCP, a USP obteve índice de 0,81, o que significa que está 19% abaixo da média mundial de qualidade. Já no caso do Q1, a universidade tem 40,35% de suas publicações no conjunto dos periódicos mais influentes. Para efeito de comparação, a Universitat de Barcelona ostenta CCP de 1,41 e Q1 de 62,16. Segundo Zago, há um conjunto

de instrumentos que pode ser usado para melhorar o impacto e a qualidade. “Nós incentivamos nossos pesquisadores, principalmente os novos docentes, a apresentarem projetos à FAPESP. A Fundação tem um processo de análise que é reconhecidamente bom. Isso é educativo e mostra aos pesquisadores que a universidade espera que tenham produção científica”, afirma. As lideranças científicas da USP, diz o pró-reitor, já produzem com alta qualidade. Ele fez uma análise do impacto dos artigos publicados num período recente por 23 coordenadores de projetos temáticos das áreas de medicina e biomedicina, vinculados à USP, e constatou que 437 trabalhos contabilizados tiveram 11.148 citações. “O índice de citação desse grupo foi excepcionalmente bom, com 25,2 citações por trabalho. A média da Universidade Harvard é de 40 citações”, afirmou.

A Unicamp enfrenta o mesmo desafio, com Qualidade Científica Média 19% abaixo da média mundial e 38,18% dos artigos no rol das revistas mais influentes. O pró-reitor de Pesquisa da universidade, Ronaldo Pilli, diz que uma das prioridades é aumentar a visibilidade de sua pesquisa, estimulando seus pesquisadores a publicar em revistas de alto impacto. “Não temos a perspectiva de aumentar muito nosso número de pesquisadores. Nossa ênfase será publicar nas revistas mais influentes”, afirmou. Pilli lembra que, do ponto de vista de produção *per capita*, a Unicamp se destaca como a universidade pública com melhor desempenho. “Temos valores da ordem de 11 citações por trabalho após 10 anos de publicação, levando-se em conta a produção de todos os nossos pesquisadores.” A Unicamp tem incentivado a submissão de projetos a agências, apoiado a instalação de jovens docentes com valores que atingem até R\$ 40 mil para os dois primeiros anos e estimulado a vinda de professores do exterior. “Serão aproximadamente 30 professores visitantes do exterior neste semestre que irão participar de programas de pós-graduação”, diz Pilli. ■